



BANCO CENTRAL DO BRASIL

São Paulo, 11 de agosto de 2017.

Pronunciamento do Presidente Ilan Goldfajn

Abertura do XII Seminário Anual sobre Riscos, Estabilidade Financeira e Economia Bancária do Banco Central do Brasil



Senhoras e senhores, bom dia.

É com grande satisfação que, em nome do Banco Central do Brasil, lhes dou as boas-vindas ao décimo segundo Seminário Anual sobre Riscos, Estabilidade Financeira e Economia Bancária.

Estou certo de que nesta edição, assim como nas anteriores, colheremos bons frutos da troca de experiências e do debate de ideias havidos nestes três dias.

Agradeço a todos os servidores do Banco Central que trabalharam com afinco para o sucesso deste evento e também aos moderadores e expositores que se dispuseram a compartilhar seus conhecimentos e experiências.

Este seminário permite a troca de informações e traz a academia para mais perto dos formuladores de políticas, promovendo a interação entre esses dois atores. Tal intercâmbio é importante para que as experiências, bem como as ferramentas experimentadas diante de novos desafios, possam ser transformadas em conhecimento.

Quero aqui falar de alguns temas relacionados a riscos, estabilidade financeira e economia bancária, com destaque para regulação, inovações tecnológicas e eficiência no sistema financeiro.

A estabilidade financeira é um bem público construído e mantido com esforço regulatório e de supervisão ao longo do tempo, por meio do aperfeiçoamento dos arcabouços doméstico e internacional, ao que se soma a atuação das instituições financeiras, especialmente no que se refere à gestão de riscos e à condução de seus negócios de maneira prudente.

A estabilidade financeira colabora para a estabilidade geral da economia e é uma das bases para o desenvolvimento socioeconômico, sendo sempre relevante, mas adquirindo especial importância em momentos de dificuldade como os vividos nos últimos anos em nosso país.

A crise, no Brasil, promoveu um teste de estresse real. A recessão econômica, com queda do PIB, aumento do desemprego e da inadimplência, e incertezas



advindas de fora da esfera econômica, foi sentida pela economia real e pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN). O teste de estresse real que a economia brasileira viveu teve consequências como o aumento de inadimplência e de provisões e a queda de margens de lucro, mas o sistema reagiu bem e continua capitalizado, provisionado e bastante líquido. O SFN não realimentou a crise. Ao contrário, a resiliência do sistema bancário contribuiu como amortecedor. É papel do Banco Central manter o sistema estável e resiliente.

Aparentemente, após dois anos de recessão, dados recentes confirmam o cenário de estabilização da economia, havendo perspectivas de retomada gradual. Evidências sobre a recuperação e o seu ritmo poderão ficar mais claras ao longo dos próximos meses.

O sistema encontra-se pronto para atender à demanda por crédito na retomada do crescimento econômico. Ativos problemáticos e inadimplência não ameaçam a estabilidade – 178% dos ativos inadimplentes e 83% dos ativos problemáticos estão provisionados – e as instituições financeiras brasileiras possuem índices de Basileia, de capitalização e de alavancagem acima dos mínimos exigidos.

A resiliência do SFN tem suas raízes no trabalho do Banco Central, feito ao longo de anos, no robusto arcabouço regulatório e de supervisão e, também, na atuação prudente das instituições financeiras, o que manteve a solidez e a estabilidade do sistema em tempos difíceis. O pós-crise trouxe uma valorização mundial da regulação bancária, e os países do G-20, incluindo o Brasil, assumiram o compromisso de avançar com as reformas de Basileia, melhorando sua regulação prudencial e auxiliando na diminuição das turbulências provocadas pela crise. Nesse sentido, temos no Brasil cumprido com esse compromisso.

Gostaria agora de falar um pouco sobre os quatro pilares da Agenda BC+, agenda de trabalho que tem como principal objeto questões estruturais do BC e do SFN: (i) mais cidadania financeira; (ii) legislação mais moderna; (iii) SFN mais eficiente; e (iv) crédito mais barato. Para esses quatro pilares, várias ações já foram implementadas e outras estão em andamento.



No caso do pilar referente ao crédito mais barato, a agenda BC+ prevê várias ações para a redução sustentável do *spread* bancário. Entre essas ações estão: incentivar a adimplência e a agregação de garantias; diminuir os custos administrativos; aumentar a concorrência no SFN; e diminuir os subsídios cruzados.

Alguns exemplos recentes são:

- 1) ***Simplificar e modernizar os instrumentos de captação do Banco Central.*** Nos compulsórios, além de uniformizar alíquotas e datas de recolhimento, estão sendo avaliadas alternativas e estruturas que tragam ainda mais eficiência à gestão de liquidez do sistema. Recentemente, eliminou-se a alíquota adicional de recolhimento. Avalia-se, também, a criação de um novo instrumento, o depósito voluntário, para complementar os instrumentos disponíveis para o Banco Central.
- 2) ***Melhorar as garantias e a informação disponível ao sistema para reduzir o spread bancário.*** Está para ser votada em plenário na próxima semana a MP 775/2017 sobre os Registros Eletrônicos, que proporcionam maior segurança jurídica, agilidade e transparência, além de ajudar a reduzir o custo do crédito. Também faz parte da agenda revitalizar o cadastro positivo através de novo arcabouço legal.
- 3) ***Tornar o uso do cartão de crédito mais eficiente e barato.*** Recentemente foram adotadas medidas que melhoram a concorrência, como a universalização do acesso, a legalização da prática de diferenciação dos preços – a depender do meio de pagamento utilizado – e a limitação do período máximo para o uso de crédito rotativo. O rotativo regular (para aqueles que pagaram o saldo mínimo) caiu de 14,9% ao mês em março de 2017 para 10,5% em junho deste ano, e em termos anualizados caiu quase pela metade.
- 4) ***Modernizar a taxa de remuneração do BNDES.*** A criação da taxa de longo prazo, a TLP, que servirá de base para os novos empréstimos do BNDES e será uma taxa de mercado baseada no juro real das NTN-Bs de cinco anos. Haverá um período de convergência de cinco anos da atual TJLP para a nova TLP e o estoque de empréstimos atuais não será



afetado. A TLP proporciona maior potência à política monetária, reforça a queda da taxa de juros estrutural da economia, incentiva o financiamento privado de longo prazo e o mercado de capitais, dá maior agilidade à administração dos empréstimos pelo BNDES, e ajuda a proteger os recursos do Tesouro por meio da explicitação, no processo orçamentário, dos subsídios (cuja conta alcançou R\$ 723 bilhões de 2007 a 2016). A nova taxa ainda ajuda a proteger os recursos do trabalhador no FAT, permitindo a manutenção do sistema de Seguro Desemprego e do Abono Salarial. O FAT tem apresentado déficit da ordem de R\$ 18 bilhões por ano, sendo que a TLP garantirá maior rentabilidade aos recursos do fundo, lhe aportando cerca de R\$ 15 bilhões por ano.

A TLP aproxima as taxas de empréstimos de longo prazo do custo de oportunidade do Tesouro Nacional. Dessa forma, haveria menor custo fiscal nas taxas desses empréstimos, além de maior transparência e previsibilidade na concessão de possíveis subsídios. Olhando para o passado, não seria de se estranhar que a TLP oscilasse em torno da Selic, dado que esta se encontra sempre próxima, ou um pouco abaixo, do custo de oportunidade do Tesouro. Mas o olhar para o passado é enganoso. É importante destacar, olhando para o futuro, que uma melhor dinâmica fiscal, com subsídios menores e mais previsíveis, diminuirá o risco associado às taxas de juros no Brasil. Em particular, com o aumento da potência da política monetária, a inflação e a taxa de juros básica serão menos voláteis, reduzindo o risco de juros advindo da incerteza econômica.

A TLP não implica, necessariamente, o fim dos subsídios, mas apenas a explicitação destes no orçamento, aumentando a transparência das contas públicas.

- 5) ***Modernizar o tratamento dado às instituições financeiras, considerando seu porte e perfil de risco.*** Com a segmentação e a proporcionalidade do SFN, o BC espera maior equilíbrio regulatório e o fomento à inovação, levando à maior concorrência no SFN. A segmentação diferencia as instituições financeiras de acordo com seu porte, perfil de risco e atividade internacional. Com isso, permite avançar



na proporcionalidade da regulação prudencial, otimizando os custos regulatórios e aumentando a eficiência do SFN de maneira sustentável. Cito, por exemplo, os requerimentos para gerenciamento de riscos, que agora são exigidos de acordo com cada segmento, respeitando a diversidade das instituições atuantes no sistema financeiro. Além disso, em breve o BC deve colocar em consulta pública proposta normativa que reconhece várias pequenas instituições não-bancárias como tendo perfil de risco simplificado, com o objetivo de descomplicar a regulação aplicável a essas instituições, ao mesmo tempo em que se mantém o nível de prudência.

Há também dois temas que devem ser colocados em consulta pública em breve, ambos ligados a inovações: um diz respeito às *fintechs* de crédito e outro à segurança cibernética.

O desenvolvimento tecnológico tem facilitado o aparecimento de novos modelos de negócio, como as *fintechs* de crédito, que tendem também a aumentar a concorrência no SFN, propiciando o aumento da oferta de crédito destinada ao atendimento de alguns segmentos da economia, particularmente dos micro, pequenos e médios empreendedores. A proposta normativa aborda requisitos essenciais para a sistemática envolvida nas operações de empréstimo entre pessoas, conhecidas internacionalmente por *peer-to-peer* (P2P), com o objetivo de promover a criação de instituições especializadas que operem de forma segura e ordenada na realização de empréstimo por meio de plataforma eletrônica.

Quanto à segurança cibernética, nota-se que a utilização cada vez mais intensa da tecnologia da informação na oferta de produtos e serviços tem possibilitado o aumento da eficiência no setor financeiro, com maior comodidade para clientes e usuários. No entanto, tais inovações tecnológicas, associadas à intensificação do uso da internet e de aplicativos para o acesso a serviços bancários, traz também desafios para reguladores e instituições financeiras. Um desses desafios diz respeito à segurança, crucial para o funcionamento seguro e eficiente do SFN, dado que o comprometimento de dados e informações pode causar danos significativos, ameaçando instituições e, potencialmente, a



estabilidade do sistema financeiro. A normatização desse tema deve abranger aspectos relevantes para a mitigação do risco cibernético, inclusive no que se refere à obrigatoriedade de formulação e à implementação de uma política de segurança cibernética.

Mas em paralelo à criação de responsabilidades, as novas tecnologias podem também trazer soluções e capacidades para os formuladores de políticas na identificação e no tratamento dos riscos. Ferramentas como inteligência artificial, *blockchain*, *big data* e computação em nuvem podem trazer ganhos para nossos processos e atividades, especialmente na capacidade de monitoramento da estabilidade financeira. O desafio é reconhecer esses ganhos e adotar as novas tecnologias a favor da solidez e da resiliência do sistema financeiro.

Em um contexto de redirecionamento da política econômica, promovida pelo atual governo há pouco mais de um ano, estamos colhendo resultados importantes.

Como já mencionei anteriormente, há sinais de estabilização da economia e de retomada gradual da atividade. No primeiro trimestre deste ano, em comparação aos três meses anteriores, a economia brasileira cresceu 1%. É uma taxa de crescimento forte, refletindo o desempenho muito bom da atividade agrícola.

Lembro que não apenas esse setor, mas também indústria e serviços mostraram sinais de recuperação. E o setor externo tem contribuído para essa retomada, com o crescimento das exportações, de 4,8%, superando o crescimento das importações, de 1,8%.

Após o bom desempenho do primeiro trimestre, os dados do segundo trimestre continuaram mostrando recuperação gradual. A população ocupada cresceu 0,6% no segundo trimestre e houve criação líquida de postos de trabalho no mercado formal no primeiro semestre. Em julho houve a criação de 36 mil vagas, o quarto mês consecutivo com resultado positivo. A produção industrial tem oscilado entre dados positivos e negativos, mas cresceu 1,2% no primeiro semestre e teve dois trimestres consecutivos de crescimento, o que não ocorria



desde 2014. Além disso, dados de alta frequência mostram recuperação gradual, como apontado pelos indicadores de vendas do comércio.

Recentemente, o aumento da incerteza percebida pelos agentes econômicos afetou negativamente os índices de confiança. Entretanto, o impacto da queda de confiança na atividade tem sido, até o momento, limitado. Para isso, as condições de liquidez e de capitalização do SFN foram, certamente, fundamentais.

Também o cenário externo favorável tem contribuído, até o momento, para a manutenção do apetite ao risco por ativos de economias emergentes, já que: (i) a atividade econômica global tem se recuperado gradualmente, sem pressionar as condições financeiras nas economias avançadas; e (ii) possíveis mudanças de política econômica em países centrais, que teriam reflexos sobre os emergentes, se arrefeceram.

Em face das expectativas de inflação ancoradas em torno da meta, da inflação em queda, e do alto grau de ociosidade na economia, a taxa Selic recuou 500 pontos-base nos últimos meses e há expectativa de quedas adicionais à frente.

Em sua última reunião, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros em um ponto percentual, para 9,25% a.a., sem viés. A convergência da inflação para a meta de 4,5% no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2018, é compatível com o processo de flexibilização monetária.

Esse processo tem levado à queda das taxas de juros reais, atualmente em valores próximos aos mínimos históricos. De fato, as taxas de juros reais, que eram acima de 20% na década de 90 e passaram para patamares em torno de 10% na década passada, chegaram a uma média de 5% nos últimos anos. Mais recentemente, essas taxas recuaram de valores em torno de 9% a.a. em setembro de 2015 para um nível próximo a 3,5%, patamar que tende a estimular a economia.

Há que se continuar nos esforços de reduzir a taxa de juros estrutural da economia, e o BC tem dado sua contribuição tanto na condução da política monetária quanto na reorganização e na ampliação dos mecanismos de



estabilidade financeira. Nesse sentido, a aprovação e a implementação das reformas, notadamente as de natureza fiscal e creditícia, e de ajustes na economia brasileira que garantam o equilíbrio das contas públicas, são fundamentais para a sustentabilidade da desinflação e para a garantia de um ambiente estável que estimule o crescimento econômico.

Para encerrar, gostaria de voltar às principais mensagens da minha fala:

- (1) Em primeiro lugar, a estabilidade do SFN foi de fundamental importância para atravessarmos o período de crise no Brasil, e o SFN está preparado para financiar a retomada da atividade econômica.
- (2) Em segundo lugar, o Banco Central está trabalhando para cumprir sua missão institucional e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento do país. Ressalto, então, a importância da Agenda BC+ e do desenvolvimento de seus quatro pilares, que já está garantindo bons frutos à economia brasileira.

Finalmente, gostaria de desejar um bom seminário a todos, especialmente aos nossos painelistas – os economistas Bruno Silva Martins, Enrico Vasconcelos, Gustavo Silva Araújo, Tuomas Peltonen, Vinicius Ratton Brandi e Yener Altunbas – e também aos dois palestrantes que farão suas apresentações ao longo do dia de hoje: (i) Hyun Song Shin, que falará sobre globalização real e financeira; e (ii) Michael Kiley, que falará sobre vulnerabilidades financeiras e o balanço do banco central como ferramenta de política monetária nos Estados Unidos. Espero que vocês aproveitem o dia, a troca de experiências e o debate de ideias.

Agradeço pela atenção e desejo um excelente dia a todos.